

EDITORIAL

Erinaldo Vicente Cavalcanti¹ 

Geovanni Gomes Cabral² 

Karla Leandro Rascke³ 

Marcus Vinicius Reis⁴ 

Maria Clara Sales Carneiro Sampaio⁵ 

O cenário atual social, político e econômico brasileiro suscita reflexões e medidas urgentes para reestabelecimento do Estado democrático de direito e de suas funções, vinculadas às demandas da sociedade. Um país que presenciou, nos últimos anos, um verdadeiro desmonte das políticas públicas, viu-se mergulhado em ameaças golpistas, ditatoriais e negacionistas. A ciência passou a ser contestada, os centros de pesquisas e as universidades atacadas com cortes e redução de verbas.

A insegurança política se fez presente, a cada dia. Ataques à democracia, liberação de armas, violência e o desejo de uma intervenção militar. Algo estava fora da ordem. Somou-se o aumento da fome, do racismo, de preconceitos, as florestas sendo queimadas, as reservas indígenas sendo negociadas, a educação sem planos e ações. O Brasil se deparava com a extrema direita que se apropriou das cores da bandeira nacional, projetando um nacionalismo excludente entre o medo, o caos e a insegurança. Alguns ideais dos regimes nazifascistas entraram nesse jogo perigoso, ditadores homenageados, direitos humanos foram violados. Nosso cenário é de recessão e repressão.

Acreditávamos, até bem pouco tempo atrás, que as dores dos regimes nazifascistas, seus imperialismos, colonialismos, atrocidades e mortes não teriam como

¹ Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

² Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diretor da Faculdade de História (FAHIST/Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

³ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora Institucional do PARFOR-Unifesspa. Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST-Unifesspa). Editor da *Revista Escritas do Tempo*.

⁵ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST-Unifesspa). Editora da *Revista Escritas do Tempo*.

se aproximar do presente reatualizados de forma concreta, como tem ocorrido nos últimos tempos... tempos sombrios e fraturados. Imagínávamos ter aprendido, enquanto sociedade, que os valores da vida e da dignidade da pessoa humana são inegociáveis. Entretanto, sentimos que os horrores das duas grandes Guerras Mundiais e seus traumas, bem como os colonialismos e suas permanências, estão fortes, ecoando em diversos espaços e sendo mobilizados por distintos mecanismos de poderes para propagação de ódios, racismos, xenofobias, preconceitos múltiplos e negação da vida humana.

O nazismo e o fascismo assolaram a Europa na primeira metade do século XX. Depois, a Guerra Fria, com ditaduras alinhadas aos preceitos da Segurança Nacional foram instauradas em diversos países da América Latina. O imperialismo e o colonialismo expropriaram e dilaceraram países africanos e asiáticos sob o pretexto de civilização e desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que essas guinadas nazifascistas tomaram proporção mundial, também vieram à tona movimentos questionadores e de resistências. A luta social fazia-se presente em torno de liberdade, democracia, políticas públicas e da dignidade da pessoa humana, que são valores inegociáveis. Buscava-se construir novos horizontes.

Maria Visconti, doutoranda em História (UFMG) e coordenadora do Núcleo Brasileiro de Estudos de Nazismo e Holocausto (NEPAT) e Carlos Artur Gallo, doutor em Ciência Política (UFRGS), professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e coordenador do Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória (NUPPOME) são os organizadores do Dossiê *De Norte a Sul, a sombra do autoritarismo e do fascismo no passado e no presente: perspectivas sobre experiências limítrofes nos séculos XX e XXI*, que traz contribuições significativas à História e à historiografia sobre autoritarismos, regimes nazifascistas e suas reverberações no mundo. Cada artigo permite vislumbrar minucioso cuidado com as memórias narradas em distintos suportes, teorias e metodologias de vieses críticos e resultados analíticos surpreendentes para a historiografia.

Aos leitores e às leitoras que sempre nos acompanham, leem e compartilham produções, aos interessados e interessadas em ser autores/as e a todos e a todas que aqui encontram produção de conhecimento histórico denso e analítico. Informamos que a Escritas do Tempo recebe artigos em fluxo contínuo e que a partir de 2023 terá novidade quanto a circulação das publicações, que serão no modelo de publicação chamado “Ahead of Print”, ou “Publicação em Fluxo Contínuo”. Este sistema consiste

na publicação de artigos tão logo eles tenham sido avaliados e aprovados pelos pareceristas, não sendo necessário esperar que o periódico lance uma edição para só então ter o artigo publicado. Continuamos com todos os procedimentos éticos que envolvem a avaliação, a revisão e a editoração dos manuscritos. Esperamos receber constantemente a colaboração e o interesse de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior que pretendem divulgar suas pesquisas, beneficiando a sociedade com textos pertinentes, críticos e éticos.

Sejam todas e todos convidados à leitura!